

## Poesia

5 poemas de

# Danilo Bueno

12

## dias

as horas  
estralam  
poentes  
nos ponteiros

- como ontem -

vivo  
dias inteiros

hiato  
sucessivo

eco  
dentro do gelo

(Fotografias, 2001)

## 3

seqüências sem escape  
outros fogem  
por tabuleiros,

desterrado da última  
face,  
ponto cego de relógios

construir o óbito  
o corpo em si  
desabitado

espelhos encarcerados  
nos opostos

uma tábua viva  
no espaço

(crivo, 2004)

## centro

trinta e dois graus  
extremo de panfletos

compro ouro  
escrito num  
jaleco

(senhor de setenta anos)

isto é comércio  
frase de efeito  
um corpo

(crivo, 2004)

## montagem

fundo para fragmentos, grãos, pedras preciosas. visor ou labirinto. buracos para cascalhos, areia, depois. exclusão de alguns números, menos os primos. parte alta, cima. diversos utensílios: percutir decompor dissolver refinar. objeto muito esburacado. vácuo chave sutileza. cada uma das barras de uma grelha (fornalhas). corpo trespassado, cigarros. crítica e diversas substâncias finas. arame, fios. cribru - tecido preparado para o bordado. ralo no bico dos regadores. tubos e seiva. fresta rima fisga desvão

(crivo, 2004)

## nenhuma brisa

sou o único homem a bordo do meu barco  
ou clarinetes escalando tímpanos  
ou planos imateriais, cruzados  
ou antenas -  
ainda que entorpecentes sejam  
paraíso algum  
ou deitar-se no chão frio  
Bach rajando do rádio enquanto anjos  
despencam pelo céu de quietude  
ou um poema acima da média  
(os balcões sucessivos sobre o rio)  
ou algum verbete jamais consultado  
(que em si tornou-se uma definição)  
ou olhar o bairro mais uma vez  
(como quem fica, não como quem parte)  
ou conectivos que sobraram, sem esperança  
qualquer narrativa de domingos  
    ou sozinho, alguns livros,  
pensando em banquetes sonoros e espelhos sem máculas  
ou tanger cordas cardíacas com palavras, apenas

ou fechado cômodo, sem ar, insônia de tudo  
além de pistões infernais  
na cabeça  
ou janela voltada para o mar  
ou não pensar  
não pensar absolutamente essas coisas  
nem confessar assim  
sem apuro  
ou

definitivo

(Corpo sucessivo, 2008)

---

**Danilo Bueno** nasceu em Mauá, São Paulo em 1979. Reside na cidade de São Paulo desde 2006. Publicou a plaquete Fotografias (Alpharrabio Edições, 2001) e os livros: crivo (Alpharrabio Edições e Fundo de Cultura do Município de Mauá, 2004) e Corpo sucessivo (Oficina Raquel, 2008).